



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
Gastroenterologia e  
Hepatologia Pediátricas  
4º CÓNGRESSO BRASILEIRO DE  
Nutrologia Pediátrica  
1º SIMPÓSIO DE  
Suporte Nutricional  
em Pediatria



## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Das Doenças Hepáticas Em Ambulatório Especializado Em Hepatologia Pediátrica

**Autores:** JULIANA SPURI TAFNER DE MORAES (UNICAMP), GABRIEL CEZAR DOS SANTOS (UNICAMP), ADRIANA M A DE TOMMASO (UNICAMP), GABRIEL HESSEL (UNICAMP), ROBERTA VACARI DE ALCÂNTARA (UNICAMP), MARIA ANGELA BELLOMO-BRANDÃO (UNICAMP)

**Resumo:** Introdução: o reconhecimento e o encaminhamento das doenças hepáticas crônicas permanecem um desafio, devido à ausência de sintomas ou presença de sintomas inespecíficos na grande maioria das doenças nos estágios iniciais. As diferenças nos fatores epidemiológicos precisam ser consideradas ao tentar entender a variação nos fatores de risco para a doença hepática. O objetivo desse estudo foi avaliar as características epidemiológicas de uma coorte de pacientes pediátricos com hepatopatias, acompanhados em um Hospital Universitário. Métodos: estudo retrospectivo descritivo no qual foi realizada revisão de prontuários de pacientes seguidos no Ambulatório de Hepatologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da UNICAMP entre os anos de 2000-2017, na faixa etária pediátrica de 0-18 anos, através de um banco de dados alimentado durante os anos especificados. Foram avaliados sexo, idade de início dos sintomas, diagnóstico e realização de biópsia hepática. Para avaliar as variáveis quantitativas conforme a etiologia foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi 0,05. Resultados: O presente estudo avaliou dados 612 pacientes, 312 do sexo masculino. As etiologias mais frequentes forma: hepatite autoimune (11,9%), obstrução extra-hepática da veia porta (11,7%), outras causas de colesterol neonatal que não Atresia de Vias Biliares (AB) (10,1%) e atresia de vias biliares (8,7%). Em relação ao sexo, houve diferença estatística no diagnóstico “colesterol que não AB” com predominância masculina ( $p < 0,01$ ) e hepatite autoimune com predominância feminina ( $p < 0,01$ ). Conclusão: A patologia mais frequente foi hepatite autoimune, seguida pela OEHVP. Sobre distribuição das doenças hepáticas conforme o sexo do paciente, a diferença estatística ocorreu apenas em relação a hepatite autoimune (predominância feminina) e as colesterolas que não AB (predominância masculina).